



INSTITUTO FEDERAL  
Rio Grande do Norte

Concurso Público para Provimento de Cargos de Professor da Carreira do Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Quadro Permanente de Pessoal do IFRN.

EDITAL Nº 01/2025

**EBTT** CONCURSO PÚBLICO  
PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO  
TÉCNICO E TECNOLÓGICO



## CADERNO DE PROVAS

**EBTT – P15**

**LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURA BRASILEIRA**

Edital Nº. 01/2025 – REITORIA/IFRN

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta na cor preta e fabricada em material transparente.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- O tempo mínimo de permanência na sala de provas é de 1 (uma) hora.
- Antes de retirar-se **definitivamente** da sala, entregue as **Folhas de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 30 (trinta) questões Objetivas e 01 (uma) questão Discursiva.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da opção escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:

	A	B	C	D
1	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
:				

- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações deste Caderno de Provas estão apresentadas a seguir:

<i>Provas</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Objetiva de Legislação do Serviço Público Federal	05 questões	70 pontos
Objetiva de Conhecimentos Específicos	25 questões	
Discursiva	01 questão	30 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

\_\_\_\_\_

**PROVA DE LEGISLAÇÃO – QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA**

1. Constitui forma de provimento de cargo público, de acordo com a Lei nº 8112/90, a
  - A) recondução, que consiste no retorno do servidor ao cargo de origem, quando invalidada sua demissão por decisão administrativa ou judicial.
  - B) reversão, que consiste no retorno à atividade de servidor aposentado, no mesmo cargo ou cargo resultante de sua transformação.
  - C) readaptação, que consiste no retorno à atividade de servidor aposentado por invalidez, quando junta médica oficial declarar insubsistentes os motivos da aposentadoria.
  - D) reintegração, que consiste na investidura de servidor em cargo de menor complexidade, quando inabilitado em estágio probatório de cargo efetivo originalmente provido.
  
2. Dentre as hipóteses de afastamento do servidor, a Lei nº 8112/90 prevê a concessão para atividade política e a licença para tratar de assuntos particulares. Sobre tais atos administrativos, é correto afirmar que
  - A) o primeiro é ato discricionário e revogável, enquanto o segundo é ato vinculado e irrevogável.
  - B) ambos são atos discricionários e revogáveis.
  - C) o primeiro é ato vinculado e irrevogável, enquanto o segundo é ato discricionário e revogável.
  - D) ambos são atos vinculados e irrevogáveis.
  
3. Segundo a Lei nº 8027/90, a conduta do servidor de se ausentar da repartição, durante o expediente, sem prévia autorização da chefia imediata, enseja a aplicação de pena de
  - A) advertência.
  - B) multa.
  - C) demissão.
  - D) suspensão.
  
4. O Decreto nº 1171/94 aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Segundo esse decreto, é dever do servidor público
  - A) contribuir para a previdência social com a alíquota definida em decreto, tendo em vista garantir a futura aposentadoria.
  - B) declarar, anualmente, os bens e fontes de renda que estejam em nome do servidor público, excluindo os de seu cônjuge e dependentes.
  - C) participar de cursos de capacitação e ações de desenvolvimento oferecidos pela administração pública, visando aprimorar suas habilidades e conhecimentos
  - D) comunicar, imediatamente, aos seus superiores, todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público ou que possa comprometer o serviço.
  
5. De acordo com a Lei nº 12772/2012, que trata da carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), a progressão funcional será concedida em conformidade com
  - A) a obtenção de títulos acadêmicos em conjunto com a participação em cursos de aperfeiçoamento e em projetos de pesquisa e extensão.
  - B) a convergência de interstício de tempo na classe e a aprovação em avaliação de desempenho individual.
  - C) a avaliação unilateral da chefia imediata, baseada em critérios de reconhecimento do trabalho do servidor.
  - D) o tempo de efetivo exercício na classe atual, com mínimo de 36 meses, independentemente, de avaliação da chefia imediata.

**PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA**

**TEXTO 1**

**Educação Integral e ensino de Língua Portuguesa: diálogos necessários**

Por Gina Vieira Ponte

A função social da escola é garantir a todas(os) que passam pelos seus portões o acesso ao conhecimento científico poderoso que nos conecta com o que a humanidade foi construindo como saber, como experiência, como conhecimento, como marco civilizatório, ao longo do seu processo evolutivo. Falar de uma educação que se comprometa em olhar para todas as dimensões que constituem as(os) estudantes, falar de uma educação que se ocupe de educá-las(os) para que construam o pensamento crítico e incidam na sociedade buscando transformá-la é, portanto, falar de uma educação que as(os) olhe por inteiro, as(os) perceba em sua inteireza, como sujeitos sócio-históricos que são.

Entendendo que a concepção de Educação Integral deve orientar a organização do trabalho pedagógico em todas as etapas e modalidades e no ensino de todos os componentes curriculares, como incorporar às aulas de Língua Portuguesa os princípios, os pressupostos teóricos e as concepções da Educação Integral? Antes de tudo, é necessário destacar que a base histórica do ensino de Língua Portuguesa no Brasil apoia-se na ideia de transformar as diferenças em deficiências. Por muitos anos, o país construiu uma proposta pedagógica de ensino de Língua Portuguesa muito mais sustentada na ideia de confirmar às(aos) estudantes das camadas populares a sua suposta incompetência em relação a falar e utilizar a própria língua de forma escrita do que para fortalecer, de fato, os seus saberes e conhecimentos sobre ela (Soares, 2002).

A concepção de sociedade, a partir da qual esse ensino de língua foi proposto, anunciava a condição de subordinação das classes populares às classes dominantes. Parte desta proposta pedagógica envolvia estigmatizar as(os) estudantes das camadas mais populares, desqualificando os seus dialetos, os seus registros linguísticos, e apresentando o Português como uma língua dominada apenas por um grupo seletivo. Também é importante relacionar essa concepção de ensino de língua com a nossa herança colonial. Sendo o Brasil um país de base histórica escravocrata e racista, muitas das teorias produzidas para pensar a educação brasileira, bem como o ensino de línguas, eram reproduções de ideias europeias que partiam da compreensão de que os grupos sociais miscigenados eram considerados incapazes (Patto, 2015).

A nossa riqueza cultural, a nossa diversidade como país está, em grande medida, materializada na diversidade linguística que nos constitui. Uma vez que a linguagem é o principal produto da cultura e o principal elemento para a sua transmissão, ignorar a diversidade linguística que nos constitui é restringir e aligeirar o trabalho realizado no ensino de línguas [...].

Uma postura de genuíno respeito ao saber linguístico da(o) aluna(o) deve estar intrinsecamente ligada ao compromisso ético de garantir que a(o) estudante compreenda a diversidade linguística que nos constitui, e tenha a oportunidade de ter um ensino de língua de qualidade teórica, pedagógica e humana. Isso significa criar as condições adequadas para que ela(ele) possa pensar, de forma sistematizada, a gramática da própria língua, os gêneros textuais/discursivos, as suas convenções e regras de funcionamento, e possa conhecer, apropriar-se e fazer uso do que alguns autores convencionaram chamar de dialeto-padrão, não como um dialeto superior ao seu, mas como o dialeto necessário ao exercício da cidadania, necessário para

que essa(esse) estudante conquiste melhores e mais amplas condições de participação social, política e cultural. Este é um imperativo ético de uma Educação Integral que estabelece um compromisso inegociável com a garantia das aprendizagens (Guedes, 1997; Soares, 2002).

Para garantir esse direito, as(os) profissionais da educação precisam ainda se compreender como intelectuais orgânicas(os) (Giroux, 1997), precisam ter a sua autoria e autonomia respeitadas, devem ter, como elemento norteador do seu fazer pedagógico, a premissa de que “a aula de Português não faz sentido se não for dada para leitoras(es). Só a(o) leitora(or) pode ser chamada(o) a ler melhor o que leu e a escrever melhor o que escreveu” (Guedes, 1997, p.7). O sentido de ler, aqui, precisa também ser reconfigurado, porque não se restringe à concepção de leitura muitas vezes cristalizada na escola, em que se espera que a(o) aluna(o) leia apenas para aceitar ou descobrir os sentidos já constituídos como tradicionais nos textos. O que se deve buscar nessa leitura, como nos adverte o grande mestre Paulo Freire, é “uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (Freire, 1989, p. 23).

Quanto à leitura, merece destaque também o trabalho com a literatura, a literatura brasileira como este “esforço histórico que construiu uma cultura de resistência ao colonialismo” (Guedes, 1997, p.11), a literatura como espaço de reflexão crítica sobre a realidade, sobre nós mesmos, a literatura como alimento para a imaginação. Em uma escola que se ocupa da Educação Integral, o trabalho com a literatura tem centralidade, porque ela é um dos elementos culturais mais importantes para a formação humana, ética, artística e para o desenvolvimento da capacidade de pensar de forma inteligente e profunda a realidade [...].

Na tarefa de construir a(o) leitora(or), nós, professoras e professores, precisamos estar atentas(os) também ao fato de que a curadoria que fazemos dos textos que trabalhamos em nossas aulas, no nosso compromisso de promover uma Educação Integral, não pode repercutir as exclusões históricas que deixaram fora do currículo oficial as produções de mulheres, de escritoras e escritores negras(os), indígenas, quilombolas, bem como das(os) escritoras(es) locais, aquelas(es) que escrevem sobre a realidade daquele território e daquela comunidade onde a escola está inserida [...].

Falar da interface entre ensino de Língua Portuguesa e Educação Integral é falar da promoção de uma educação genuinamente transformadora. Se a língua é o nosso instrumento mais importante de significação, representação e relação com o mundo, a forma como a escola ensina essa língua será decisiva, não só quanto a garantir ou não o direito de a(o) estudante aprender, mas ela será decisiva na maneira como essa(esse) estudante construirá relações consigo, com a sua comunidade e com o seu país [...].

---

PONTE, Gina Vieira. Educação Integral e ensino de Língua Portuguesa: diálogos necessários. **Na Ponta do Lápis**, São Paulo, ed. 41, p. 7-15, set. 2024. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/pesquisa/na-ponta-do-lapis/>. Acesso em: 28 mai. 2025. [Texto adaptado]

**06.** Na Educação Integral, o ensino do texto literário deve estar focado na literatura como

- A)** arte da palavra, com ênfase na estética e no estilo literário, priorizando a análise da linguagem, das figuras de estilo e da estrutura textual.
- B)** expressão do autor, com ênfase na sua biografia, para entender as motivações, influências e experiências pessoais que moldaram sua escrita.
- C)** produto cultural e histórico, com ênfase na perspectiva historiográfica e na abordagem dos estilos de época de maneira linear e descritiva.
- D)** experiência estética e espaço de interação entre leitor e texto, com ênfase no diálogo entre diversas perspectivas literárias e sociais.

07. O posicionamento da autora quanto às variantes linguísticas e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa é de defesa da

- A) perspectiva normativa da língua, baseada na gramática tradicional e prescritiva, argumentando que a aquisição do dialeto-padrão deve ocorrer em sobreposição às variantes linguísticas populares, visto que estas são obstáculos à cidadania, comprometendo o desenvolvimento intelectual e a participação social, política e cultural das(os) estudantes.
- B) proposta sociointeracionista, derivada da Linguística Aplicada, que compreende as variações linguísticas como manifestações naturais da língua em uso, minorando a intervenção direta sobre elas no ambiente escolar e focando o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita que não problematizam o dialeto-padrão.
- C) conduta amparada na Linguística Pragmática, que enfatiza a determinação do sentido de um enunciado principalmente pelo contexto situacional e pelas intenções comunicativas dos falantes, atenuando os aspectos ideológicos e sociais que permeiam o ensino da língua nas escolas e a necessidade de um dialeto-padrão.
- D) abordagem sociolinguística, que reconhece a diversidade como um reflexo das relações sociais e históricas, rejeitando a visão da língua como um código homogêneo e defendendo um ensino que respeita os saberes linguísticos das(os) estudantes, ao mesmo tempo em que lhes proporciona acesso ao dialeto-padrão como ferramenta de cidadania.

08. Considere o excerto a seguir:

*Uma postura de genuíno respeito ao saber linguístico da(o) aluna(o) deve estar intrinsecamente ligada ao compromisso ético de garantir **que[1]** a(o) estudante compreenda a diversidade linguística **que[2]** nos constitui, e tenha a oportunidade de ter um ensino de língua de qualidade teórica, pedagógica e humana. Isso significa criar as condições adequadas para **que[3]** ela(ele) possa pensar, de forma sistematizada, a gramática da própria língua, os gêneros textuais/discursivos, as suas convenções e regras de funcionamento, e possa conhecer, apropriar-se e fazer uso do **que[4]** alguns autores convencionaram chamar de dialeto-padrão.*

Sobre a análise morfossintática dos elementos linguísticos destacados, é correto afirmar:

- A) [2] é uma conjunção subordinativa que conecta duas orações adjetivas e assume função de sujeito da oração.
- B) [1] atua como conjunção integrante, introduzindo uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- C) [3] atua como pronome relativo e introduz uma oração subordinada adverbial com valor de finalidade.
- D) [4] é um pronome relativo que introduz oração adjetiva com valor causal e funciona como adjunto adverbial.

09. Leia e analise o excerto a seguir:

*Sendo o Brasil um país de base histórica escravocrata e racista, muitas das teorias produzidas para pensar a educação brasileira, bem como o ensino de línguas, eram reproduções de ideias europeias que partiam da compreensão **de que os grupos sociais miscigenados eram considerados incapazes** (Patto, 2015).*

O fragmento destacado classifica-se como oração

- A) adjetiva explicativa.
- B) substantiva objetiva indireta.
- C) adjetiva restritiva.
- D) substantiva completiva nominal.

10. Considere o excerto a seguir:

O que se deve buscar nessa leitura, como nos adverte o grande mestre Paulo Freire, é “uma compreensão crítica do ato de ler, [...]”

Na oração destacada, o sujeito é

- A) determinado, e o “se” atua como partícula apassivadora.
- B) indeterminado, e o “se” atua como índice de indeterminação.
- C) inexistente, e o “se” indica que o verbo auxiliar “deve” é impessoal.
- D) desinencial, e o “se” indica haver elipse do substantivo “compreensão”.

11. Do **TEXTO 1**, infere-se uma proposta para o ensino de literatura embasada no contato com diferentes manifestações artísticas e literárias, contemplando tanto a produção erudita quanto a popular. Considerando a curadoria correspondente a essa proposta, é relevante lembrar a importância de trazer o teatro e o cordel ao chão da escola.

Associando isso à inclusão da Literatura Potiguar na sala de aula, determinada pela Lei Nº 11.231, de 4 de agosto de 2022, são obras, respectivamente, representativas dessa curadoria:

- A) *As Velhas*, de Lourdes Ramalho, e *Cancioneiro Geral*, de Garcia Resende.
- B) *A Farsa do Poder*, de Racine Santos, e *As Seis Moedas de Ouro*, de Antônio Francisco.
- C) *Auto da Feira*, de Gil Vicente, e *O Violino do Diabo*, de Maria das Neves Pimentel.
- D) *O Verdugo*, de Hilda Hilst, e *Quando Começo a Cantar*, de Antônio Aleixo.

12. Para não repetir, no ensino de literatura, as exclusões históricas denunciadas por Gina Ponte, é fundamental saber distinguir as diferentes formas como os povos indígenas foram representados – ou se autorrepresentam – na literatura brasileira.

Reconhecendo as disputas de autoria, voz e perspectiva que marcam essas produções literárias, assinale a opção em que se estabelece, corretamente, a distinção entre a literatura indianista, a indigenista e a indígena.

- A) A literatura indigenista é marcada pela defesa da identidade cultural dos povos indígenas a partir de suas próprias vozes, como ocorre nas obras de Daniel Munduruku e Graça Graúna. A literatura indígena, por sua vez, idealiza os povos originários com fins estéticos, como se vê em *Iracema*, de José de Alencar. Já a literatura indianista busca representar, de forma crítica, os impactos da colonização, investigando a formação e a identidade do povo brasileiro, como em *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- B) A literatura indígena é produzida por autores pertencentes a povos originários, como Eliane Potiguar e Yaguarê Yamã, que escrevem a partir de suas experiências e seus saberes, muitas vezes em diálogo com tradições orais. Já a literatura indianista, como a de Gonçalves de Magalhães, idealiza o indígena segundo valores do Romantismo. E a literatura indigenista, como a de Antonio Callado, em *Quarup*, aborda temas indígenas sob uma ótica externa, podendo ser crítica, mas não indígena.
- C) A literatura indígena é escrita por autores não indígenas que se dedicam à causa dos povos originários, como Márcia Kambéba e Ailton Krenak. Já a literatura indianista, como *Paraguaçu e Caramuru: Paixão e Morte da Nação Tupinambá*, de Assis Brasil, e *Simá*, de Lourenço Amazonas, tem por objetivo denunciar o extermínio indígena. A literatura indigenista, por sua vez, representa o indígena idealizado, geralmente como símbolo de brasilidade, tal qual em *Os Timbiras*, de Gonçalves Dias.
- D) A literatura indigenista busca mediar um diálogo intercultural, como se vê no poema épico *Caramuru*, de Frei José de Santa Rita Durão. A literatura indianista, por sua vez, é escrita por autores indígenas, como Olívio Jekupé e Auritha Tabajara, com o objetivo de preservar mitos e lendas de seus povos. Já a literatura indígena é escrita por intelectuais não indígenas que vivenciaram o contato com etnias originárias e buscam representá-las com base na observação, como Darcy Ribeiro.

13. O **TEXTO 1** defende que a escola precisa romper com uma tradição pedagógica excludente e construir uma prática de ensino em sintonia com as concepções de sujeito, língua/linguagem e texto como processos históricos e sociais.

Uma abordagem pedagógica alicerçada nessa perspectiva se sustenta na ideia de que a língua/linguagem

- A) pertence a um sistema simbólico, considerando os sujeitos como seres situados e críticos e o ensino da língua como um processo de valorização dos saberes sociais e de ampliação das possibilidades de inserção cidadã e política das(os) estudantes.
- B) é uma representação do pensamento e/ou uma estrutura de pensamento, considerando os sujeitos com total domínio sobre o sentido do texto e o ensino da língua como um processo dinâmico e interativo que visa desenvolver competências comunicativas completas das(os) estudantes.
- C) pertence a um modelo refletido em seu dialeto-padrão, marcado pelo uso real da língua, considerando os sujeitos com habilidades de compreensão profunda do idioma e de suas variações e o ensino da língua como um processo que busca desenvolver a formação crítica das(os) estudantes.
- D) é uma junção do código com a estrutura, considerando os sujeitos emissores e/ou receptores com total domínio sobre o sentido do texto e o ensino da língua como um processo interativo que visa desenvolver competências comunicativas completas nas(os) estudantes.
14. Ao propor que as(os) estudantes compreendam a gramática de sua própria língua e tenham acesso ao chamado dialeto-padrão como instrumento de cidadania e participação social, a autora revela uma concepção de gramática que
- A) entende a língua como um sistema abstrato de regras universais, priorizando a análise estrutural das sentenças com vistas ao aprimoramento da competência linguística e à construção de relações de sentidos a partir da materialidade linguística dos textos.
- B) considera os usos linguísticos como práticas sociais situadas, em que os recursos formais da língua são mobilizados de modo funcional e contextualizado para a produção de sentidos, conforme as demandas de leitura e escrita no mundo real.
- C) prioriza a descrição neutra das variações linguísticas, sem interferência de julgamento de valor ou relação com práticas sociais, limitando-se à observação empírica dos enunciados e promovendo a inclusão e o respeito à diversidade linguística.
- D) valoriza a norma-padrão como modelo único de correção linguística e base para o julgamento dos usos adequados ou inadequados da língua, centrando o ensino no treino e na memorização de regras, como ainda ocorre em várias salas de aula.
15. No excerto a seguir, observam-se traços de linguagem inclusiva e elementos sintáticos que se afastam das prescrições gramaticais da norma-padrão.

*A função social da escola é garantir a todas(os) que passam pelos seus portões o acesso ao conhecimento científico poderoso que nos conecta com o que a humanidade foi construindo como saber, como experiência, como conhecimento, como marco civilizatório, ao longo do seu processo evolutivo. Falar de uma educação que se comprometa em olhar para todas as dimensões que constituem as(os) estudantes, falar de uma educação que se ocupe de educá-las(los) para que construam o pensamento crítico e incidam na sociedade buscando transformá-la é, portanto, falar de uma educação que as(os) olhe por inteiro, as(os) perceba em sua inteireza, como sujeitos sócio-históricos que são.*

A opção de reescrita que converge para os critérios da norma-padrão e mantém o sentido original do excerto é:

- A) A função social da escola é validar o acesso ao conhecimento científico a seus estudantes, ligando-os ao saber acumulado pela humanidade. Uma educação comprometida deve considerar todas as dimensões constitutivas dos estudantes, no intuito de fomentar o pensamento crítico e atuar na transformação da sociedade, percebendo-os como sujeitos sócio-históricos.
- B) A função social da escola é certificar o acesso ao conhecimento científico a seus estudantes, unindo-os ao saber acumulado pela humanidade. Uma educação comprometida deve considerar todas as dimensões constitutivas dos estudantes, no intuito de consolidar o pensamento crítico e atuar na transformação da sociedade, percebendo-os como sujeitos sócio-históricos.
- C) A função social da escola é assegurar o acesso ao conhecimento científico a seus estudantes, conectando-os ao saber acumulado pela humanidade. Uma educação comprometida deve considerar todas as dimensões constitutivas dos estudantes, no intuito de desenvolver o pensamento crítico e atuar na transformação da sociedade, percebendo-os como sujeitos sócio-históricos.
- D) A função social da escola é gerar o acesso ao conhecimento científico a seus estudantes, vinculando-os ao saber acumulado pela humanidade. Uma educação comprometida deve considerar todas as dimensões constitutivas dos estudantes, no intuito de progredir o pensamento crítico e atuar na transformação da sociedade, percebendo-os como sujeitos sócio-históricos.

16. Considere o excerto a seguir:

*A concepção de sociedade, a partir da qual esse ensino de língua foi proposto, anunciava a condição de subordinação das classes populares às classes dominantes. Parte desta proposta pedagógica envolvia estigmatizar as(os) estudantes das camadas mais populares, desqualificando os seus dialetos, os seus registros linguísticos, e apresentando o Português como uma língua dominada apenas por um grupo seletivo. Também é importante relacionar essa concepção de ensino de língua com a nossa herança colonial. Sendo o Brasil um país de base histórica escravocrata e racista, muitas das teorias produzidas para pensar a educação brasileira, bem como o ensino de línguas, eram reproduções de ideias europeias que partiam da compreensão de que os grupos sociais miscigenados eram considerados incapazes (Patto, 2015).*

A construção textual do excerto, considerando o cotexto em que ele foi inserido, orienta-se para

- A) posicionar, com base em prescrições explícitas e normativas, o comportamento ideal de educadoras(es) em relação à abordagem da variação linguística em sala de aula, indicando práticas a serem seguidas.
- B) delinear, com base em caracterizações, os aspectos linguísticos e pedagógicos do ensino tradicional da Língua Portuguesa, com emissão de juízos de valor e rupturas teóricas, permitindo uma análise objetiva e detalhada das práticas educacionais estabelecidas.
- C) sustentar, com base em posicionamento crítico e fundamentação teórica, a necessidade de transformar o ensino da língua em um processo de valorização dos sujeitos e de seus repertórios linguísticos diversos.
- D) desenvolver, com base em encadeamento temporal, uma sequência de eventos vivenciados por professoras(es) diante de situações de preconceito linguístico e exclusão escolar, permitindo compreender melhor os desafios enfrentados e as estratégias adotadas.

17. Considere o excerto a seguir:

*[...] significa criar as condições adequadas para que ela(ele) possa pensar, de forma sistematizada, a gramática da própria língua, os gêneros textuais/discursivos, as suas convenções e regras de funcionamento, [...].*

A partir desse excerto, depreende-se que o ensino de Língua Portuguesa pode

- A) promover a reflexão sistemática sobre a língua, seus diversos usos e suas normas.
  - B) facilitar a análise das características dos gêneros textuais/discursivos para a vida pessoal e social.
  - C) capacitar as(os) estudantes para compreender e aplicar as regras gramaticais da língua.
  - D) incentivar as convenções dos gêneros textuais/discursivos como estilo, formato e uso adequado.
18. No excerto a seguir, observa-se um padrão recomendado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, no que diz respeito à citação de vozes alheias.

*O que se deve buscar nessa leitura, como nos adverte o grande mestre Paulo Freire, é “uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (Freire, 1989, p. 23).*

O modo de citação empregado nesse excerto é

- A) uma forma híbrida de mobilizar o discurso alheio e demarcar a autoria.
  - B) o discurso indireto, pois a voz é transcrita e integrada ao discurso citante.
  - C) uma retextualização do que foi proferido pelo enunciador citado.
  - D) o discurso segundo, pois apenas indica o apoio em vozes alheias.
19. Considere o excerto a seguir:

*Uma postura de genuíno respeito ao saber linguístico da(o) aluna(o) deve estar intrinsecamente ligada ao compromisso ético de garantir que **a(o)[1]** estudante compreenda a diversidade linguística que **nos[2]** constitui, e tenha a oportunidade de ter um ensino de língua de qualidade teórica, pedagógica e humana. **Isso[3]** significa criar as condições adequadas para que ela(ele) possa pensar, de forma sistematizada, a gramática da própria língua, os gêneros textuais/discursivos, as **suas[4]** convenções e regras de funcionamento, e possa conhecer, apropriar-se e fazer uso do que alguns autores convencionaram chamar de dialeto-padrão, não como um dialeto superior ao seu, mas como o dialeto necessário ao exercício da cidadania, necessário para que essa(esse) estudante conquiste melhores e mais amplas condições de participação social, política e cultural.*

Entre os elementos linguísticos em destaque, o termo encapsulador está indicado em

- A) [1].
- B) [2].
- C) [3].
- D) [4].

20. Analise o emprego das vírgulas destacadas nos excertos a seguir:

[...] o que a humanidade foi construindo como saber,[1] como experiência,[1] como conhecimento,[1] como marco civilizatório [...]

Por muitos anos,[2] o país construiu uma proposta pedagógica de ensino de Língua Portuguesa muito mais sustentada [...]

[...] utilizar a própria língua de forma escrita do que para fortalecer,[3] de fato,[3] os seus saberes e conhecimentos sobre ela [...]

Se a língua é o nosso instrumento mais importante de significação, representação e relação com o mundo,[4] a forma como a escola ensina essa língua será decisiva [...]

Assinale a opção em que se justifica, adequada e respectivamente, o uso da vírgula nos casos numerados em cada excerto.

- A) [1] – oração subordinada adverbial antes da oração principal; [2] – enumeração enfática; [3] – interrupção enfática; [4] adjunto adverbial recuado.
- B) [1] – enumeração enfática; [2] – interrupção enfática; [3] – adjunto adverbial recuado; [4] – oração subordinada adverbial antes da oração principal.
- C) [1] – enumeração enfática; [2] – adjunto adverbial recuado; [3] – interrupção enfática; [4] – oração subordinada adverbial antes da oração principal.
- D) [1] – adjunto adverbial recuado; [2] – enumeração enfática; [3] – interrupção enfática; [4] – oração subordinada adverbial antes da oração principal.

21. Considere o excerto a seguir:

A concepção de sociedade, a partir da qual esse ensino de língua foi proposto, anunciava a condição de subordinação das classes populares às classes dominantes. **Parte desta proposta pedagógica envolvia estigmatizar as(os) estudantes das camadas mais populares, desqualificando os seus dialetos, os seus registros linguísticos, [...]**

O fragmento destacado evidencia a heterogeneidade enunciativa constitutiva, pois

- A) explicita os discursos pedagógicos tradicionais, por meio de citações, que norteiam as variedades populares e favorecem apenas um dialeto.
- B) reflete a relação entre linguagem e estrutura de poder ao propor uma homogeneização dos registros linguísticos escolares nas práticas pedagógicas.
- C) explicita os discursos unívocos, elidindo a multiplicidade de sentidos possíveis na relação ensino-aprendizagem que se manifestava na educação.
- D) reflete a presença de formações discursivas, vinculadas às classes dominantes, que moldavam os dizeres das(os) estudantes das camadas populares.

22. A escolha do título *Educação Integral e ensino de Língua Portuguesa: diálogos necessários* antecipa a articulação entre duas dimensões formativas: a formação integral do sujeito e o trabalho com a língua/linguagem. No desenvolvimento do **TEXTO 1**, essa proposta se realiza por meio da
- A) apresentação de experiências educacionais, com foco principal na organização curricular e na leitura do texto literário, associadas à contextualização e à intertextualidade das questões sociolinguísticas.
  - B) intencionalidade e da aceitabilidade de um modelo pedagógico que garante à(ao) estudante maior participação social, política e cultural, permitindo-lhe dialogar criticamente com sua realidade local.
  - C) sucessão de tópicos variados e independentes, com destaque para a riqueza cultural e a diversidade social do país, vinculados à difusão dos conteúdos hegemônicos da Língua Portuguesa e sua Literatura.
  - D) construção progressiva de sentidos, com articulação coerente entre a crítica ao ensino tradicional da língua e a defesa de uma prática pedagógica emancipadora, fundada na pluralidade de saberes e vozes.

23. Sobre a literatura negra ou afro-brasileira, assinale a opção correta.

- A) A literatura afro-brasileira, ao se consolidar como movimento identitário autônomo, recusa qualquer relação com o cânone e o pensamento literário tradicional, afirmando-se como uma produção militante e desvinculada de preocupações estéticas ou estruturais. Nessa perspectiva, a literatura se constitui, sobretudo, como lugar de fala dos afrodescendentes, cujas escrituras se expressam como manifestação do pensamento decolonial.
- B) A literatura negra exemplifica o pensamento decolonial, caracterizando-se pela escrita espontânea e desvinculada de projeto literário consciente, manifesta no testemunho isolado das escrituras, e não pelo processo de reivindicação política ou identitária. A presença da oralidade e de socioletos nessa escrita reflete limitações formais, e não uma crítica à normatividade da literatura tradicional, tendo valor pelo lugar de fala que expressa.
- C) A literatura negra e o pensamento decolonial tensionam a visão tradicional da identidade nacional, propondo uma ressignificação da literatura brasileira ao incorporar experiências, narrativas e estéticas marginalizadas pela historiografia oficial. Nas suas escrituras, a subalternidade e as interseccionalidades de raça, de classe e, em alguns casos, de gênero evidenciam um Brasil real, até então invisibilizado pela literatura hegemônica.
- D) A literatura afro-brasileira e o pensamento decolonial buscam estabelecer um novo cânone nacional, no qual os autores tradicionais são substituídos por aqueles que representam a periferia, tornando irrelevante a análise da literatura produzida antes da valorização das vozes negras e marginalizadas. Nessa óptica, a literatura surge principalmente como escritura, resistência e contraponto à tradição literária hegemônica.

24. A relação entre literatura e identidade nacional foi amplamente discutida por Antonio Candido. Na obra *Formação da Literatura Brasileira*, o autor argumenta que a literatura nacional só se consolida em determinado período no qual se estabelece um sistema literário autônomo.

Considerando essa perspectiva, assinale a opção que associa, corretamente, o estilo de época e sua relação com a questão da identidade nacional.

- A) O Romantismo desponta como marco da literatura brasileira porque, diferente dos períodos anteriores, constrói uma identidade nacional, valorizando elementos locais, como se vê na obra de José de Alencar, autor que exalta a fauna e a flora brasileiras e direciona sua literatura a um público leitor que começa a se reconhecer em sua própria cultura.
- B) O Quinhentismo já representa a literatura brasileira, não só por se tratar dos primeiros escritos em terra brasileira mas também por evidenciar, como se vê na obra de José de Anchieta, uma preocupação genuína em descrever a natureza do Brasil, permitindo que os leitores do período se reconhecessem nos textos escritos sobre a nova terra.

- C) O Barroco consolida a literatura nacional, pois seu rebuscamento e o uso de antíteses e paradoxos expressam a identidade de um povo mestiço, como se vê na obra de Gregório de Matos, que revela a brasilidade, ao fundir elementos religiosos e sensuais, criando um estilo autêntico e popular, que influencia sua época e se estende à modernidade.
- D) O Arcadismo fortalece a identidade brasileira ao exaltar a natureza em versos harmoniosos, como se vê na obra de Tomás Antônio Gonzaga, cuja visão bucólica reflete a realidade do Brasil Colônia, movendo os leitores a se identificarem com um país idealizado e em equilíbrio, bem como a lutarem por causas sociopolíticas tais quais as da Inconfidência Mineira.

25. A literatura brasileira, ao longo dos séculos, tem sido reflexo das transformações sociais, históricas e culturais do país. Diversos são os autores que contribuíram, em diferentes momentos e com distintas abordagens, para a problematização de temas como gênero, identidade, relações de poder e construção social da subjetividade, revelando a complexidade da experiência humana e a necessidade de uma abordagem inclusiva no ensino de literatura.

A partir dessas considerações, analise as descrições a seguir:

I	Suas obras inovaram a estrutura narrativa ao usar a ironia como ferramenta de crítica social, desestabilizando discursos dominantes sobre classe e poder. No conto “Pílades e Orestes”, a relação entre os personagens é apresentada com forte carga emocional e interdependência, cabendo ao leitor crítico interpretar se o que os une é o amor, o desejo ou o interesse.
II	Em um romance naturalista considerado pioneiro na abordagem de temas transgressores à época, o autor expõe o preconceito e a violência contra corpos dissidentes em uma sociedade rigidamente normatizada. A obra retrata a relação entre um marinheiro e um jovem grumete, sendo uma das primeiras manifestações literárias a tensionar os limites das convenções sociais do século XIX.
III	Explorou de forma intensa e subjetiva as experiências afetivas e existenciais de personagens marginalizados, frequentemente atravessados pela fluidez do desejo e pela incerteza identitária. Seus contos tornaram-se referência na literatura <i>queer</i> brasileira ao problematizar o não pertencimento e a angústia da exclusão.
IV	Construiu narrativas que evidenciam a opressão e a busca por autonomia feminina, utilizando personagens femininas que transitam entre o desejo e a repressão social. No romance <i>As Meninas</i> , o entrelaçamento de perspectivas evidencia conflitos de gênero e poder durante a ditadura militar.
V	Sua literatura flerta com o fantástico e com a exploração de arquétipos femininos, em um universo em que o feminino ora se impõe como resistência, ora se vê subjugado pelo patriarcado. No conto “A Moça Tecelã”, apresenta um olhar sensível sobre a complexidade das relações interpessoais e as imposições sobre as mulheres.
VI	Em sua obra <i>Amora</i> , revisita e ressignifica experiências femininas e <i>queer</i> por meio de contos que desafiam a heteronormatividade e evidenciam a pluralidade da experiência de ser mulher no Brasil contemporâneo.

As descrições acima referem-se, respectivamente, aos seguintes autores e às suas obras:

- A) (I) Machado de Assis – *Relíquias da Casa Velha*; (II) Adolfo Caminha – *Bom-Crioulo*; (III) Caio Fernando Abreu – *Morangos Mofados*; (IV) Lygia Fagundes Telles – *As Meninas*; (V) Marina Colasanti – *A Moça Tecelã*; e (VI) Natália Borges Poleso – *Amora*.
- B) (I) Raul Pompeia – *Contos*; (II) Adolfo Caminha – *Bom-Crioulo*; (III) João Gilberto Noll – *O Cego e a Dançarina*; (IV) Lya Luft – *As Meninas*; (V) Nélide Piñon – *A Moça Tecelã*; e (VI) Natália Borges Poleso – *Amora*.
- C) (I) Machado de Assis – *Relíquias da Casa Velha*; (II) Aluísio Azevedo – *O Mulato*; (III) João Gilberto Noll – *O Cego e a Dançarina*; (IV) Lygia Fagundes Telles – *As Meninas*; (V) Marina Colasanti – *A Moça Tecelã*; e (VI) Cassandra Rios – *Amora*.
- D) (I) Raul Pompeia – *Contos*; (II) Aluísio Azevedo – *O Mulato*; (III) Caio Fernando Abreu – *Morangos Mofados*; (IV) Lya Luft – *As Meninas*; (V) Nélide Pinon – *A Moça Tecelã*; e (VI) Cassandra Rios – *Amora*.

26. Considere a coletânea de excertos a seguir:

**Fio partido**

*Fugir à mágoa terrena,  
E ao sonho, que faz sofrer,  
Deixar o mundo sem pena  
Será morrer?*

[...]

*Jesus, este voo infindo,  
Há de me amparar nos braços,  
Enquanto eu direi sorrindo  
Quebrei meus laços!*

(Auta de Souza)

**Trovas**

*Um passarinho no laço  
Prendi com satisfação...  
Qualquer dia estou prendendo  
Teu amor na minha mão.*

*Outro dia, meu amigo,  
Um rico mimo te dei...  
Peço agora que me voltes  
O beijo que te mandei.*

(Palmyra Wanderley)

**Meu poema parnasiano nº 1**

*“Que linda manhã parnasiana...  
Que vontade de escrever versos metrificados  
Contadinhos nos dedos...  
Chamar de reserva todas as rimas  
Em - or - para rimar com amor...  
Todas as rimas em - ade - pra rimar com saudade...  
Todas as rimas em - uz - pra rimar com Jesus, cruz, luz...”*

*Enfeitar de flores de afeto um soneto ajustadinho  
Todo trancado na sua chave de ouro...  
Remexo os velhos livros...*

*“Ah! que saudades eu tenho  
Da aurora da minha vida  
Da minha infância querida...”*

*Zim... (ligaram um dínamo de milhares de cavalos  
E as polias giram e as máquinas abafam o último verso da quadrinha...)”*

(Jorge Fernandes)

**Um poema é um poema é um poema**

*um seridó é um seridó é um seridó  
um potengi é um potengi é um potengi  
o fluminense é o fluminense é o fluminense  
um abc é um santa cruz é um são paulo é o abc  
um flamengo é um vasco é botafogo fogo fogofogo  
uma cidade é uma cidade é um rio natal caicó de janeiro  
um poema é um poema é um poema é um poema/processo  
um três é um quatro é um cinco é um seis é um sete é um oito*

(Moacy Cirne)

A poesia potiguar, segundo proposta sistematizada por Constância Lima Duarte e Diva Cunha, na obra *Literatura do Rio Grande do Norte*, percorre quatro grandes fases: formação, transição, modernismo e vertentes contemporâneas. A partir dos excertos colacionados, é possível observar transformações temáticas e formais nesse percurso histórico-literário. Com base nesses versos e em aspectos de cada fase, assinale a opção correta.

- A)** Auta de Souza e Palmyra Wanderley reafirmam a herança lírica do século XIX, com temas voltados à religiosidade, ao amor romântico e à musicalidade formal, sem indicar rupturas estéticas com o Romantismo e o Simbolismo, aos quais se filiam. Jorge Fernandes, embora tenha iniciado o Modernismo potiguar, conserva os mesmos padrões poéticos de seus antecessores parnasianos. Moacy Cirne é, nesse cenário, o único que promove uma verdadeira inovação ao romper com a palavra poética e ao adotar estruturas experimentais visuais, embora dialogue diretamente com a tradição regional.
- B)** Auta de Souza inaugura uma tendência que se verifica nos demais poetas: o vínculo com temas ligados à afetividade e à subjetividade. A reprodução sonora de Moacy Cirne ecoa as preferências afetivas do eu-lírico, enquanto a expressividade de Jorge Fernandes e sua menção tanto à forma clássica do soneto quanto aos versos românticos são um reflexo da mesma disposição de espírito presente nas trovas de Palmyra Wanderley. Assim, apesar das diferenças formais, há uma continuidade estilística que atravessa as quatro fases da poesia potiguar, apegada à tradição.
- C)** Auta de Souza, Palmyra Wanderley, Jorge Fernandes e Moacy Cirne apresentam novidades diferentes de uma poesia que, embora se modifique ao longo do tempo, mantém-se fiel ao projeto de exaltação da terra natal e da paisagem potiguar. Ainda que haja elementos de ruptura formal em Jorge Fernandes e Moacy Cirne, o compromisso com a identidade local, a afetividade e a permanência da tradição lírica subsistem como traços comuns entre os autores, sustentando a coesão temática da literatura norte-rio-grandense, caracterizada pela musicalidade e pela preocupação com a métrica.
- D)** Auta de Souza expressa a espiritualização da dor em uma lírica marcada pela religiosidade romântica; Palmyra Wanderley introduz uma subjetividade feminina lúdica e intimista; Jorge Fernandes rompe com a tradição formal ao inserir a cidade e o operário como temas poéticos, parodiando o Parnasianismo; Moacy Cirne desconstrói a noção de poesia ao dissolver a linguagem verbal em repetições gráficas e jogos intertextuais, conforme os princípios do poema/processo. Essa trajetória revela uma literatura tensionada entre tradição e invenção, mas aberta para múltiplas linguagens poéticas.

27. Considere as seguintes obras representativas da prosa literária potiguar:

I	<i>Opúsculo Humanitário</i> , de Nísia Floresta.
II	<i>A Princesa de Bambuluá</i> , de Câmara Cascudo.
III	<i>Rua da Estrela</i> , de Nei Leandro de Castro.
IV	<i>Francisca</i> , de Ana Cláudia Trigueiro.

Analise as afirmativas, relacionando obras e autores indicados em cada item, e assinale a opção correta.

- A)** A prosa potiguar marca-se pela rigidez de formas narrativas e pela forte predominância da estética modernista, centrando-se, sobretudo, nas representações da seca (I e IV) e da figura do vaqueiro nordestino (III), como arquétipos dominantes em seus diversos gêneros, com exceção dos temas folclóricos presentes na obra de Câmara Cascudo (II).
- B)** A prosa potiguar manifesta-se em múltiplos gêneros, como o ensaio (I), o conto (II), a crônica (III) e o romance (IV), revelando uma produção literária que atravessa o tempo ao tematizar a crítica social, a memória cultural, a experiência urbana e o universo feminino, por meio de vozes diversas que vão de Nísia Floresta a Ana Cláudia Trigueiro.
- C)** As crônicas de Nísia Floresta (I) e os contos de Ana Cláudia Trigueiro (IV) mostram que, a despeito da diversidade de gêneros, a prosa potiguar manteve-se essencialmente voltada ao folclore e à memória cultural, que têm em Câmara Cascudo (II) sua maior referência, excluindo-se as experiências urbanas e subjetivas de Nei Leandro de Castro (III).
- D)** As crônicas de Câmara Cascudo (II) e os contos de Nei Leandro de Castro (III) seguem a mesma matriz regionalista e assumem a oralidade como principal recurso expressivo, prescindindo de inovações formais ou temáticas, a fim de preservar o folclore potiguar, sendo Nísia Floresta (I) e Ana Cláudia Trigueiro (IV) exceções a essa matriz.

**O TEXTO A SEGUIR SERVIRÁ DE BASE PARA AS QUESTÕES 28 E 29.**

## TEXTO 2

### Recomendações para práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Língua Portuguesa

[...]

Uma das principais recomendações é o incentivo à criação de ambientes de aprendizagem colaborativos que utilizem tecnologias digitais para promover a interação e a construção coletiva do conhecimento. Este enfoque colaborativo não apenas enriquece a experiência de aprendizagem mas também prepara os alunos para um mundo cada vez mais interconectado.

Outra recomendação relevante é a utilização de recursos multimídia e plataformas digitais para diversificar os métodos de ensino e oferecer aos alunos diferentes formas de acesso ao conhecimento. A variedade de recursos disponíveis permite aos professores adaptar o conteúdo às diferentes preferências de aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais personalizado e eficaz. Além disso, é fundamental que os professores recebam formação continuada que os habilite a integrar novas tecnologias em suas práticas pedagógicas de forma crítica e reflexiva.

Finalmente, é imprescindível que haja um esforço conjunto entre os sistemas de ensino, os educadores e a comunidade para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo às tecnologias educacionais. A questão da equidade no acesso é crítica para assegurar que as inovações pedagógicas beneficiem todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico.

[...]

MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes *et al.* O papel do professor na era digital: integrando tecnologia ao ensino de Língua Portuguesa. *IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS)*, v. 29, 5. ed., 8 série, maio 2024, p. 37-45. e-ISSN: 2279-0837, p-ISSN: 2279-0845. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue5/Ser-8/F2905083745.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025. [Excerto adaptado]

28. A coerência de um texto passa pela união de fatores linguísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais. Dentro da multiplicidade de fatores encontrados no **TEXTO 2**,
- A) o conhecimento de mundo detecta uma série de contradições, facilitando a compreensão do uso de recursos multimídia e plataformas digitais para uniformizar os métodos de ensino.
  - B) a consistência está presente desde o título até o último parágrafo, mencionando as recomendações para criar ambientes de aprendizagem colaborativos por meio de tecnologias digitais.
  - C) a intertextualidade está presente em todos os parágrafos, tornando explícito o conhecimento prévio de outros textos que incentivem a criação de ambientes de aprendizagem virtuais.
  - D) o conhecimento linguístico ressalta a importância da formação continuada dos professores e a necessidade de garantir o acesso equitativo às tecnologias educacionais.
29. A partir das recomendações apresentadas no **TEXTO 2**, infere-se que
- A) o acesso às tecnologias digitais aprimora a aprendizagem e representa uma evidência concreta para o sistema educacional.
  - B) a receptividade dos educadores ocorre de maneira positiva em relação à formação continuada e à integração de novas tecnologias às suas práticas pedagógicas.
  - C) a formação continuada de professores é vista como essencial à implementação eficaz das inovações tecnológicas no ensino.
  - D) o acesso igualitário às tecnologias educacionais já se faz presente por meio de celulares, *tablets*, lousas digitais, computadores e outros recursos midiáticos.
30. No cenário contemporâneo, transformações nas práticas de leitura, escrita e comunicação no contexto digital se somam à diversidade de gêneros digitais e à ampliação dos espaços virtuais, exigindo do ensino de Língua Portuguesa uma reconfiguração curricular que contemple práticas multimodais e colaborativas.

Considerando as implicações dessas mudanças, analise as afirmativas a seguir, sobre o conceito de letramento digital e seu impacto no ensino de Língua Portuguesa, e assinale a opção correta.

- A) O ensino de Língua Portuguesa deve preservar a centralidade do texto escrito impresso, circunscrevendo o uso de gêneros digitais a atividades extracurriculares, uma vez que esses gêneros seguem a norma-padrão da gramática e contribuem para a formação da competência linguística canônica.
- B) O letramento digital redefine o ensino de Língua Portuguesa ao incluir o acesso, a avaliação e a produção de gêneros digitais multimodais, valorizando a participação ativa dos alunos em espaços *on-line* e propondo uma abordagem pedagógica crítica, que integra cultura digital e multimodalidade ao currículo.
- C) O letramento digital consiste em um conjunto de competências técnicas relacionadas ao uso eficaz de dispositivos eletrônicos e *softwares* educativos, cabendo ao ensino de Língua Portuguesa levar os alunos a dominar essas ferramentas de forma instrumental, sem interferência nos conteúdos curriculares tradicionais.
- D) O ensino de Língua Portuguesa deve confinar o uso dos gêneros digitais e midiáticos aos níveis mais avançados de escolarização, pois tais gêneros pressupõem domínio prévio da norma-padrão e elevada competência metalinguística, sendo apropriado para estudantes em fases finais de letramento.

## PROVA DISCURSIVA – QUESTÃO ÚNICA

Leia o excerto a seguir.

Em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), o IFRN

assume a necessidade de implementar um processo educativo que desvele práticas mediadoras e emancipatórias, capazes de contemplar, em consonância com o rigor científico e com a omnilateralidade humana, as dimensões culturais, linguísticas, artísticas, sociais, técnicas e tecnológicas. A educação, assim entendida, só é possível se “[...] esforçar-se no sentido da desocultação da realidade. Desocultação na qual o homem existencialize sua real vocação: a de transformar a realidade”. (FREIRE, *apud*, IFRN, 2012, p. 48).

Esse posicionamento fundamenta-se tanto nos princípios e nas diretrizes orientadores da prática pedagógica quanto nas concepções de ser humano, de sociedade, de cultura, de ciência, de tecnologia, de trabalho e de educação assumidas pelo IFRN e explicitadas em seu PPP (IFRN, 2012, p. 33-48).

### PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Considerando a relevância da discussão sobre currículo integrado no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica brasileira, escreva um **texto argumentativo** em que seja apresentado um ponto de vista sobre **a relação entre a formação humana integral fundamentada na omnilateralidade/politecnia e o posicionamento institucional exposto no PPP do IFRN.**

### ORIENTAÇÕES ÀS PESSOAS CANDIDATAS

Sua produção textual deverá atender aos seguintes critérios:

- ser redigida no espaço destinado à versão definitiva na Folha de Resposta;
- ser redigida na norma-padrão (linguagem culta) da língua portuguesa escrita;
- ser redigida em prosa (e não em verso);
- conter, no mínimo, 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas; e
- não estar assinada (nem mesmo com pseudônimo).

### ATENÇÃO!

Será atribuída **NOTA ZERO** à produção textual em **qualquer UM** dos seguintes casos:

- se o espaço destinado ao texto definitivo na Folha de Resposta estiver em branco;
- se for redigida fora do espaço destinado ao texto definitivo na Folha de Resposta;
- se for redigida de forma ilegível;
- se não for redigida com caneta esferográfica de tinta na cor preta;
- se contiver quantidade mínima inferior a 20 (vinte) linhas;
- se fugir ao tema central ou à proposta da questão; e
- se contiver identificação da pessoa candidata fora do espaço reservado para esse fim.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	